

# Diversidade Cultural, Social e Económica em África com Ênfase em Angola Desafios e Perspectivas Contemporâneas.

**Autor:** Celestino José Taca1 | [celestinojostaca@gmail.com](mailto:celestinojostaca@gmail.com) | Mestrando EM EJA na universidade de Estado da Bahia | <https://orcid.org/0009-0006-4039-5707>

**Recebido:** Agosto, 2025 | **Aceite:** Setembro, 2025 | **Publicado:** Janeiro, 2026

## RESUMO

Este artigo analisa a diversidade cultural, social e económica de África, com enfoque em Angola, a partir de revisão documental e de entrevistas e questionários aplicados em Luena entre fevereiro a junho de 2025. A investigação evidencia a riqueza histórica e cultural do continente, marcada por múltiplas etnias, línguas e práticas sociais, mas também pelos desafios estruturais de desigualdade, pobreza e dependência económica. A metodologia adoptada é de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativo, recorrendo à aplicação de entrevistas semiestruturadas e à análise documental, revisão bibliografia previamente avaliadas. Os dados recolhidos evidenciam a prevalência de práticas que favorecem a mercantilização do ensino superior em detrimento da qualida-

de científica e da ética académica. No caso angolano, destaca-se a herança colonial, a relevância das línguas nacionais, a valorização cultural de manifestações como o semba e a escrita Sona, bem como a busca por diversificação económica frente à forte dependência do petróleo. Os resultados indicam que, embora a sociedade angolana tenha avançado em políticas culturais e de integração regional, persistem barreiras relacionadas à exclusão educacional, desigualdade de género e pobreza multidimensional. Conclui-se que compreender a complexidade da realidade angolana e africana exige uma abordagem holística, capaz de articular história, cultura e economia para promover desenvolvimento sustentável e inclusivo.

**Palavras-chave:** : **Diversidade cultural; Angola; África; Economia; Políticas públicas.**

## ABSTRACT

This article analyzes Africa's cultural, social, and economic diversity, focusing on Angola, based on a documentary review and interviews and questionnaires conducted in Luena between February and June 2025. The research highlights the continent's historical and cultural richness, marked by multiple ethnicities, languages, and social practices, but also by the structural challenges of inequality, poverty, and economic dependence. The methodology adopted is qualitative, with a descriptive and interpretative focus, using

semi-structured interviews and documentary analysis, as well as a review of previously evaluated bibliographies. The data collected highlight the prevalence of practices that favor the commodification of higher education to the detriment of scientific quality and academic ethics. In the Angolan case, the colonial legacy, the relevance of national languages, the cultural appreciation of expressions such as semba and the Sona script, as well as the search for economic diversification in the face of heavy dependence on oil,

stand out. The results indicate that, although Angolan society has made progress in cultural and regional integration policies, barriers related to educational exclusion, gender inequality, and multidimensional poverty persist. The conclusion is that understanding

the complexity of the Angolan and African realities requires a holistic approach, capable of articulating history, culture, and economics to promote sustainable and inclusive development.

**Keywords: Cultural diversity; Angola; Africa; Economy; Public policies**

## INTRODUÇÃO

A pesquisa científica desempenha um papel fundamental no avanço do conhecimento em diversas áreas, proporcionando uma base sólida para decisões informadas e inovações. No contexto de [A África é reconhecida como berço da humanidade e caracteriza-se por uma pluralidade cultural sem paralelo, abrigando mais de duas mil línguas e múltiplas expressões artísticas, sociais e religiosas. Angola, como parte desse contexto, representa um estudo singular devido à sua trajetória histórica, marcada pela expansão banta, pela colonização portuguesa e pelos processos de independência e reconstrução nacional], é crucial compreender [A análise da realidade angolana revela uma dinâmica cultural rica, onde convivem a portuguesa língua oficial e mais de quarenta línguas nacionais de origem africana. Manifestações culturais como o semba e a escrita tradicional Sona, ambas reconhecidas pela UNESCO, reforçam a identidade nacional e demonstram a vitalidade das expressões locais], considerando os desafios e as oportunidades que este campo oferece. O presente estudo surge da necessidade de explorar [Todavia, a diversidade cultural e social é acompanhada de desafios estruturais: desigualdade socioeconómica, pobreza multidimensional, exclusão educacional e forte dependência do petróleo], fornecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para [A compreensão dessas dinâmicas é essencial para refletir sobre políticas públicas e estratégias de desenvolvimento sustentável].

### Questão de Estudo

A questão que norteia este trabalho é: [De que modo a diversidade cultural, social e económica em Angola, marcada pela pluralidade linguística, pela herança histórica e pela dependência estrutural do petróleo,

influencia os processos de inclusão social, as políticas públicas e as perspectivas de desenvolvimento sustentável no contexto africano contemporâneo?

### Justificativa de Estudo

A relevância deste estudo está fundamentada na sua contribuição para [O estudo da diversidade cultural, social e económica em África, com ênfase em Angola, justificam-se pela necessidade de compreender as múltiplas dimensões que estruturam a realidade contemporânea africana. Academicamente, a investigação contribui para o aprofundamento teórico sobre processos de identidade, inclusão e desigualdade, destacando a relevância de análises interdisciplinares que articulem história, cultura, sociedade e economia], permitindo [descrever e propor reflexões que ultrapassam a descrição de fenómenos, fornecendo interpretações críticas que podem orientar estratégias institucionais e governamentais. No caso angolano, essa relevância manifesta-se na discussão sobre a dependência económica do petróleo, os desafios da exclusão educacional e a valorização das línguas nacionais, fatores que impactam diretamente a construção de políticas inclusivas e a consolidação da cidadania]. Este trabalho destaca-se pela sua pertinência, tanto para a comunidade científica quanto para [academicos, a pesquisa oferece subsídios empíricos e interpretativos para compreender como práticas culturais e linguísticas influenciam políticas públicas, bem como de que forma as estruturas socioeconómicas interferem no desenvolvimento sustentável], promovendo [benefícios ou avanços previstos]. Além disso, a pesquisa busca preencher lacunas identificadas na literatura, como [Ao integrar dados empíricos e referenciais teóricos contemporâneos, a pesquisa posiciona-se como

um contributo para o fortalecimento de debates académicos e científicos sobre a África no século XXI], e propor soluções práticas e inovadoras.

## Objectivos

Objectivo Geral: [Analisar a diversidade cultural, social e económica em África, com ênfase em Angola, identificando os principais desafios e perspectivas contemporâneas para o desenvolvimento sustentável e inclusivo].

Objectivos Específicos:

o [Compreender a identidade e diversidade cultural angolana por meio da análise de expressões tradicionais, como o semba e a escrita Sona, bem como do papel das línguas nacionais no processo educativo e na promoção da inclusão social];

o [Avaliar os desafios estruturais e socioeconómicos que afetam a realidade angolana, considerando fatores como pobreza multidimensional, desigualdade de género, desemprego juvenil e a forte dependência do petróleo, refletindo ainda sobre alternativas de diversificação económica];

o [Examinar políticas públicas e iniciativas de integração regional a exemplo da Agenda 2063 da União Africana discutindo seu impacto no desenvolvimento sustentável e sistematizando subsídios teóricos e empíricos capazes de contribuir para o avanço científico e para a formulação de políticas culturais, sociais e económicas].

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da diversidade cultural, social e económica em África, com destaque para Angola, exige uma compreensão multidimensional que articule história, identidade e desenvolvimento. A diversidade africana manifesta-se na pluralidade de etnias, línguas, sistemas religiosos e formas de organização social. Segundo Mbembe (2020, p. 119-2021), compreender a África contemporânea requer uma abordagem decolonial que rompa com paradigmas eurocêntricos e valorize as formas próprias de sociabilidade, memória e resistência.

A vida comunitária africana é marcada pela centralidade da família alargada e das lideranças tradicionais. Em Angola, o sistema de “sobas” ainda exerce papel de mediação social e cultural. As “comunidades afri-

canas preservam formas híbridas de organização entre a tradição e o Estado moderno”. Diversos autores destacam a relevância de [Diversidade Cultural, Social e Económica em África com Ênfase em Angola: Desafios e Perspectivas Contemporâneas.], abordando [Esta realidade social é marcada pela convivência entre grupos étnicos diversos].

Embora persistam desafios de confiança interétnica, numa tendência positiva para a coexistência, destacamos que “os africanos enfrentam dificuldades de confiança interétnica, mas abraçam a coexistência como valor democrático”. A cultura africana é marcada por pluralidade étnica, musical, literária e linguística. Em Angola, o semba e a escrita tradicional Sona tornaram-se patrimônios da UNESCO, reforçando a identidade nacional]. Por exemplo, [Do ponto de vista social, a juventude representa o segmento mais expressivo da população africana e angolana, composto cerca de 60% do total (Afrobarometer, 2025). Essa predominância demográfica apresenta duplo carácter: ao mesmo tempo em que constitui uma oportunidade para dinamizar inovação e desenvolvimento, também impõe pressões sobre os sistemas de educação, emprego e saúde. Ekekwe (2022) observa que a chamada “economia do conhecimento” africana depende do fortalecimento do capital humano, sobretudo por meio da educação tecnológica e inclusiva.

A dimensão económica também revela tensões entre potencialidade e fragilidade. Apesar da abundância de recursos naturais, Angola permanece dependente do petróleo, que representa a maior parcela do PIB. O Banco Mundial (2025) alerta que a ausência de diversificação limita a sustentabilidade do crescimento e acentua vulnerabilidades sociais. [Nesse sentido, a Agenda 2063 da União Africana propõe a industrialização e a cooperação regional como estratégias centrais para enfrentar desigualdades históricas (União Africana, 2023).] argumenta que [Chikanda (2023) sublinha que, apesar dos avanços normativos, a igualdade de género em África e em Angola avança de forma lenta, em parte devido a padrões culturais enraizados e a fragilidades institucionais. Esse quadro repercute diretamente no desenvolvimento social e económico, ampliando disparidades entre áreas rurais e urbanas].

Outros estudos, como o de [Bernardo e Severo (2019) apontam que a hegemonia do português no sistema

escolar reforça processos de exclusão, sobretudo em contextos periféricos e rurais, onde predominam falantes de línguas nacionais. Esse fenômeno revela a necessidade de políticas linguísticas inclusivas que fortaleçam a cidadania e reconheçam a diversidade cultural como um recurso estratégico, e não como obstáculo], complementam ao discutir [Lopes (2023) destaca que a pluralidade linguística, com mais de 40 línguas nacionais, constitui não apenas patrimônio cultural, mas também um desafio à formulação de políticas públicas inclusivas. Essa condição complexa reflete-se na convivência entre o português consolidado como língua oficial e línguas de matriz africana como umbundu, kimbundu e kikongo, que permanecem centrais na comunicação cotidiana].

No entanto, apesar dos avanços identificados na literatura, ainda existem lacunas significativas. Estas incluem [descrever as principais lacunas ou limitações encontradas na literatura], que limitam a aplicabilidade ou abrangência das teorias existentes. É neste contexto que o presente estudo se propõe a contribuir, abordando [Para progredir desta situação que] alarma a sustentabilidade da população é necessário uma:

1- Diversificação Económica e Redução da Dependência de Recursos Naturais: A diversificação económica constitui uma condição essencial para reduzir a vulnerabilidade de países dependentes do petróleo, como Angola, frente às flutuações externas" (Banco Mundial, 2023).

2- Educação e Formação Técnica: O capital humano é o motor do desenvolvimento africano; sem investimento contínuo na educação, a região continuará presa em ciclos de pobreza" (UNESCO, 2022).

3- Valorização da Diversidade Cultural e Linguística: A diversidade cultural e linguística de Angola e da África deve ser tratada como ativo estratégico para políticas públicas e integração social.

4- Integração Económica Regional e Agenda 2063 da União Africana: O fortalecimento do comércio intra-africano, por meio da implementação efetiva da Área de Livre Comércio Continental Africana (AFCFTA), é uma via estratégica para o crescimento mais de 50% até 2035, impulsionando emprego e industrialização, Angola nesse contexto, deve ampliar sua participação regional." (UNCTAD, 2023).

5- Sustentabilidade Ambiental e Transição Energética: O futuro do continente africano depende de políti-

cas ambientais consistentes. Angola, além do petróleo, deve investir em energias renováveis (solar, hídrica e eólica), garantindo segurança energética e redução da dependência de combustíveis fósseis. "O continente africano possui 60% do potencial solar global, mas apenas 1% da capacidade instalada, revelando um enorme campo para políticas sustentáveis" (IRENA, 2022).

6- Combate à Corrupção e Governança Eficaz: A boa governança é central para o desenvolvimento. O combate à corrupção e a promoção de instituições transparentes são exigências internacionais e internas para a construção de uma sociedade equitativa. "[A corrupção é um dos maiores entraves ao desenvolvimento africano, drenando recursos que poderiam ser destinados a serviços básicos" (Transparency International, 2023)].

Por outro lado, os avanços recentes têm proporcionado novos entendimentos e ferramentas para [Angola é um testemunho da resiliência e das complexas interações entre povos e culturas ao longo dos séculos]. Documentada desde o Paleolítico, com vestígios arqueológicos em regiões como Lunda Norte, Zaire e Cuangar, e gravuras rupestres no Deserto do Namibe, a presença humana no território angolano é ancestral. Por volta do fim do primeiro milénio da era atual, as populações bantas da África Central, já dominando a siderurgia do ferro, migraram para o território, estabelecendo grupos étnicos como os congos, ambundos, lundas e ovimbundos. Segundo a UNESCO (2025, p. 2), "a salvaguarda do semba cria oportunidades de transmissão intergeracional e de sustentabilidade económica para comunidades angolanas".

A música e a dança são elementos centrais da cultura angolana, com uma variedade de estilos e ritmos. O semba, considerado o precursor do samba brasileiro e da kizomba, é um género musical e de dança emblemático. O kuduro, um estilo de música eletrónica e dança energética, e a kizomba, um género romântico e sensual, são igualmente populares. A música tradicional é frequentemente acompanhada por instrumentos como a marimba, o batoque e a dikanza, e a dança serve como uma forma vital de expressão social, cultural e espiritual.

[O semba e a kizomba], por exemplo, quando cantadas em línguas nacionais, reforçam a legitimidade da cultura angolana em âmbito global, ao mesmo tem-

po em que projetam Angola no cenário internacional (UNESCO, 2025), como demonstrado por [O cenário linguístico angolano não se limita a uma questão de comunicação: ele expressa relações de poder, identidade e inclusão social. Estudos recentes mostram que a hegemonia do português, ao mesmo tempo em que facilita a integração administrativa e educacional, também reforça desigualdades ao marginalizar falantes que não dominam a língua oficial (BERNARDO; SEVERO, 2019).

Essa tensão revela um paradoxo central: a língua portuguesa tornou-se veículo de unidade nacional, mas, ao mesmo tempo, mantém barreiras à plena cidadania linguística]. Tais avanços abrem novas possibilidades para investigar [Nesse sentido, políticas públicas que promovam o bilinguismo ou multilinguismo tornam-se estratégicas para a inclusão social e educacional]. Em termos normativos, o Estado angolano instituiu a Lei do Estatuto das Línguas Nacionais de Origem Africana (2011), que reconhece várias línguas como nacionais incluindo umbundu, kimbundu, kikongo, cokwe, kwanyama e nganguelae defende sua promoção nos contextos administrativo, educacional e midi-

ático (BOAL, 2024).

Dessa forma, este referencial teórico estrutura-se a partir de [Segundo a qual] “o Estado promove o estudo”, ensino e utilização das línguas nacionais Além disso, a Lei de Bases do Sistema de Educação (2001, art. 9º) estabelece o português como língua de instrução escolar, mas também autoriza o ensino, em especial na educação de adultos, em línguas nacionais. Para críticos contemporâneos, contudo, a oficialização exclusiva do português permanece um equívoco. Domingos (2025) enfatiza que “a oficialização exclusiva do português foi o maior erro das políticas linguísticas em Angola”. O Umbundu predomina no planalto central; o Kimbundu, na região de Luanda e Malanje; o Kikongo, no norte; o Chokwe, no leste; e o Nyaneka-Nkhumbi, no sul. Essa pluralidade revela não apenas riqueza cultural, mas também a necessidade de políticas de inclusão que fortaleçam a educação bilíngue e a valorização dos patrimônios imateriais ([Angolaexplora, 2024], promovendo uma análise crítica e integrada da literatura existente, com o objetivo de embasar e direcionar o presente estudo).

Quadro Implicações Práticas da Diversidade Cultural, Social e Económica em África, com Ênfase em Angola.

<b>Dimensão</b>	<b>Desafios Identificados</b>	<b>Implicações Práticas</b>
<b>Cultural</b>	Preservação de línguas nacionais, valorização das artes tradicionais (como o semba e a escrita Sona) e tensão entre modernidade e tradições locais.	Implementar políticas educativas que integrem património cultural; fortalecer programas de preservação linguística; incentivar manifestações artísticas como elementos de identidade e coesão nacional.
<b>Social</b>	Exclusão social, desigualdade de género, desemprego juvenil,	Desenvolver estratégias de inclusão escolar e comunitária; ampliar programas de
	fragilidade das políticas de inclusão.	capacitação profissional para jovens; criar políticas de igualdade de género que favoreçam a participação plena das mulheres.
<b>Económica</b>	Forte dependência do petróleo, pobreza multidimensional, fragilidade da diversificação produtiva.	Investir em setores alternativos como agricultura, turismo sustentável e indústrias criativas; incentivar empreendedorismo local; fortalecer infraestruturas para reduzir disparidades regionais.

<p><b>Político-Institucional</b></p>	<p>Limitações na implementação de políticas públicas, burocracia e insuficiente integração regional.</p>	<p>Reforçar mecanismos de governança participativa; alinhar planos nacionais à Agenda 2063 da União Africana; promover maior integração entre países da SADC visando o desenvolvimento sustentável.</p>
<p><b>Educacional-Científica</b></p>	<p>Insuficiência na produção científica local, frágil valorização das línguas nacionais no ensino, carência de inovação pedagógica.</p>	<p>Incentivar centros de pesquisa interdisciplinares; integrar línguas nacionais ao currículo escolar; estimular o uso de tecnologias digitais como instrumentos de ensino e de inclusão.</p>

Fonte: próprias revisões de diversos documentos e entrevistas

Este quadro sintetiza as principais implicações práticas do tema, demonstrando que a diversidade, embora apresente desafios estruturais, também abre caminhos para políticas transformadoras em Angola e no continente africano.

Para Hinda, David e José (2023, p. 4), “as línguas africanas foram colocadas em segundo plano, a hegemonia do português reforça alienação cultural”. Nesse sentido, iniciativas como a criação do Instituto das Línguas Nacionais buscam equilibrar a situação. Boal (2024, p. 5) destaca que o órgão foi “incumbido de investigar e divulgar as tradições orais e valorizar essas línguas no ensino, administração e cultura”. Ainda assim, há desafios a superar, pois a legislação nem sempre é aplicada de forma efetiva. As línguas africanas mais faladas incluem o umbundo (23%), o congo (8,9%) e o quimbundo (8%).

Em Angola, o português, sendo falado por cerca de

71,2 % da população (segundo estimativas da CIA até 2023). Entre as línguas nacionais mais faladas, destacam-se Umbundu (23 %), Kikongo (8,9 %), Kimbundu (7,8 %) e Chokwe (6,5 %), seguidas por outras línguas como Nhaneca (3,4 %), Nganguela (3,1 %), Fiote (2,4 %), Kwanyama (2,3 %), Muhumbi (2,1 %) e Luvale (1 %)

O reconhecimento e a promoção das línguas nacionais não devem ser vistos como retrocesso, mas como recurso essencial para o fortalecimento da cidadania e da identidade cultural. O uso de línguas nacionais em produtos culturais como música, literatura e teatro amplia a circulação de expressões locais e gera oportunidades económicas, sobretudo nas indústrias criativas.

A transição para a paz permitiu um maior estudo sobre a pobreza e as estratégias de sobrevivência das populações mais vulneráveis. Nas cidades, a vida é mais

diversificada, com mais oportunidades económicas, mas também com seus próprios desafios. As cidades são centros de atividade económica, com setores formais e informais. O desemprego juvenil eleva-se desde 2022, a 2025 a taxa entre os jovens chegou 67,4 %, na qual o mercado informal predominante 77 % dos trabalhadores atuam no setor informal para a sobrevivência, na qual envolve diferentes faixas etárias. Nas áreas rurais, a vida é predominantemente marcada pela agricultura de subsistência, com comunidades dependendo da terra para alimentação e sustento.

A economia é agrícola em pequena escala, com infraestruturas limitadas e fortes laços comunitários e tradições. Os desafios incluem a pobreza rural, desnutrição, analfabetismo e acesso limitado a serviços básicos, tornando as comunidades vulneráveis a condições climáticas adversas.

Em meados de março de 2024, até os meses de agosto de 2025, diversos trabalhadores formais em setores públicos como privados exigem salários dignos, ajuste tributário, e melhores condições de trabalho, as greves dos taxistas em 2025, a alta taxa de 33 % nos preços dos combustíveis desencadeou protestos violentos em julho de 2025, resultando em mais de 22 mortos, centenas de feridos e prisões em massa no território angolano, com ênfase em Luanda.

As repressões a manifestantes pacíficos desde 2024, a 2025 de diversos setores e ativistas foram presos por protestos pacíficos ou críticas ao governo, os investigados houve relatos de deterioração da saúde por negligência médica carcerária, a corrupção e fluxo financeiro ilícito comprometem a arrecadação e a prestação de serviços sociais básicos,

O défice rural expressivos 45 % da população rural não tem acesso a serviços básicos como água potável, educação, saúde ou registro civil. Por sua vez a taxa de mortalidade social é bastante elevada, uma metade da população vive abaixo da linha da pobreza. As estimativas oficiais angolanas projetam 36,17 milhões de habitantes em 2025 (projeção do INE), enquanto a estimativa das Nações Unidas para 2025 aponta 39 milhões diferença metodológica comum entre fontes nacionais e internacionais. Idade e razão de dependência

### 3. METODOLOGIA

O estudo baseia-se em abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em revisão documental e bibliográfica, além da aplicação de entrevistas semiestruturadas e questionários a diferentes grupos populacionais em Luena, entre fevereiro e junho de 2025. As fontes incluíram relatórios internacionais (Banco Mundial, UNESCO, União Africana, UNDP), publicações académicas recentes e documentos legais nacionais.

A coleta de dados priorizou três dimensões de análise: (i) diversidade cultural e linguística, (ii) estrutura social e desafios contemporâneos, e (iii) economia e integração regional. O tratamento dos dados seguiu análise de conteúdo, visando identificar categorias temáticas recorrentes e articulá-las ao debate académico.

Universo da investigação foram estudantes, professores do ISPPPL e ISPPWM e sociedade civil do Luena. A amostra utilizada foi não probabilística, composta por 40 indivíduos de ambos os géneros, residentes em Luena. A seleção seguiu critérios de acessibilidade e disponibilidade, contemplando diversidade etária e ocupacional. Essa estratégia permitiu captar percepções diferenciadas sobre a realidade cultural, social e económica angolana, favorecendo uma análise qualitativa mais aprofundada das dinâmicas locais.

#### Procedimentos Éticos da Pesquisa

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos para investigações com seres humanos, em consonância com a Declaração de Helsinque (World Medical Association, 2013) e as orientações nacionais vigentes. A investigação realizou-se nos meses de fevereiro a junho de 2025, após obtenção de autorização de todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, garantiu-se a confidencialidade das informações e assegurou-se a participação voluntária, mediante consentimento livre e esclarecido. Nenhum dado pessoal foi divulgado de forma a comprometer a privacidade dos envolvidos.

Técnicas de Recolha de Dados: A recolha de dados baseou-se na triangulação de três técnicas principais, com o objectivo de enriquecer a análise e aumentar a fiabilidade dos resultados. Entrevistas semiestruturadas: Foram realizadas entrevistas com todos participantes desta investigação. Esta técnica permitiu reco-

lher testemunhos ricos e detalhados sobre o processo de diversificação cultural e social da economia em África com ênfase em Angola, os desafios enfrentados, as práticas dos orientadores e o posicionamento institucional. As entrevistas seguiram um guião temático flexível e foram gravadas com autorização prévia dos participantes.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A explicitação dos dados recolhidos por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários mistos e análise documental de revisão bibliográfica, permitiu identificar fragilidades estruturais e recorrentes no processo Diversidade Cultural, Social e Económica em África com Ênfase em Angola: Desafios e Perspectivas Contemporâneas. Os resultados foram organizados em cinco eixos temáticos principais, os quais revelam não apenas práticas isoladas, mas tendências sistemáticas que comprometem o desenvolvimento sustentável de África e Angola em particular, os dados apontam que:

**Diversidade cultural:** Angola mantém pluralidade linguística, com mais de 40 línguas nacionais, apesar da hegemonia do português. O semba e a escrita Sona fortalecem a identidade cultural.

**Estrutura social:** A população angolana, jovem em sua maioria (média de 16,6 anos), enfrenta elevado desemprego (67,4% entre jovens em 2024), desigualdade de género e pobreza multidimensional, atingindo cerca de 40% da população.

**Economia:** O país continua dependente do petróleo, responsável pela maior parcela do PIB, embora haja esforços de diversificação via agricultura, mineração e energias renováveis.

**Integração regional** Projetos como o Corredor do Lobito insere Angola em redes comerciais continentais, alinhando-se à Agenda 2063 da União Africana.

**Conflitos sociais** Greves, protestos contra o aumento do combustível em 2025 e denúncias de repressão demonstram tensões entre população e Estado.

Os resultados confirmam a centralidade da cultura como elemento de resistência e identidade nacional, mas evidenciam a fragilidade das políticas inclusivas em Angola. Estudos recentes (Lopes, 2023; Domingos, 2025) demonstram que a oficialização exclusiva do português limita a valorização das línguas nacionais,

comprometendo a inclusão educacional. Do ponto de vista económico, a dependência do petróleo expõe o país às oscilações externas, exigindo estratégias robustas de diversificação, conforme alertam o Banco Mundial (2025) e a União Africana (2023). Nesse cenário, a juventude angolana representa um potencial motor de transformação, mas carece de investimento em educação, tecnologia e inovação (Ekekwe, 2022).

A análise social revela que a pobreza multidimensional, a desigualdade de género e a corrupção permanecem entraves ao desenvolvimento sustentável. Contudo, iniciativas como a valorização cultural, os programas de transferência de renda (Kwenda e Valor Criança) e projetos regionais de infraestrutura sinalizam caminhos possíveis para a transformação estrutural.

#### 5. CONCLUSÃO

A análise da diversidade cultural, social e económica em África, com ênfase em Angola, revela a complexidade de um continente marcado por contradições estruturais, mas igualmente por potencialidades transformadoras. A riqueza cultural africana, evidenciada pela pluralidade de etnias, línguas e práticas tradicionais, constitui não apenas um traço identitário, mas também um recurso estratégico para o fortalecimento da coesão social e para o desenvolvimento sustentável. Em Angola, essa diversidade assume contornos singulares, dado o entrecruzamento entre a herança banta, a colonização portuguesa e os desafios contemporâneos de reconstrução pós-conflito. A dimensão cultural, expressa por manifestações como o semba e a escrita Sona ambas reconhecidas pela UNESCO, reforça a identidade nacional e projeta Angola no cenário internacional como referência de pluralidade. Todavia, essa valorização cultural enfrenta obstáculos derivados de políticas linguísticas excludentes e da predominância do português em detrimento das línguas nacionais.

A efetiva promoção de um bilinguismo institucionalizado, aliado a uma política educacional inclusiva, configura-se como medida indispensável para reduzir desigualdades e legitimar as identidades locais. No campo social, a juventude desponta como principal agente de transformação. Representando a maioria populacional, esse segmento carrega consigo tanto o

peso das carências estruturais desemprego, acesso limitado à educação e à saúde quanto o potencial de impulsionar inovação e renovação cultural.

O elevado desemprego juvenil, aliado às desigualdades de género e à persistência da pobreza multidimensional, exige políticas públicas consistentes, voltadas para a formação técnica, a valorização do capital humano e a equidade social. Sem tais investimentos, a chamada “dividendo demográfico” pode converter-se em frustração coletiva e instabilidade social.

Economicamente, Angola continua a enfrentar o dilema da dependência quase estrutural do petróleo. Embora o país tenha registrado avanços pontuais em setores como agricultura, mineração e energias renováveis, a diversificação económica permanece insuficiente diante da volatilidade do mercado internacional. A superação dessa condição requer planeamento de longo prazo, integração regional efetiva e governança transparente, de modo a alinhar a abundância de recursos naturais às demandas sociais internas. Nesse sentido, iniciativas como a Agenda 2063 da União Africana e o Corredor do Lobito oferecem caminhos possíveis, mas sua concretização depende da capacidade estatal de garantir estabilidade política e participação inclusiva.

As tensões sociais registradas em Angola nos últimos anos greves, protestos contra a elevação do custo de vida e repressões políticas refletem não apenas a fragilidade da economia, mas também a urgência de uma agenda de cidadania plena, onde os direitos sociais e políticos sejam respeitados. A construção de uma sociedade justa e inclusiva passa, inevitavelmente, pelo fortalecimento das instituições, pelo combate à corrupção e pela consolidação de mecanismos participativos que deem voz às populações historicamente marginalizadas.

Assim, ao final desta análise, conclui-se que a diversidade cultural, social e económica africana, com particular atenção ao caso angolano, é simultaneamente um desafio e uma oportunidade. Desafio, porque impõe à sociedade e ao Estado a tarefa de superar desigualdades históricas, dependência económica e exclusões sociais. Oportunidade, porque essa mesma diversidade oferece os elementos necessários para a construção de um modelo de desenvolvimento endógeno, plural e sustentável.

Portanto, as perspectivas contemporâneas para Ango-

la e para África não devem restringir-se a visões deterministas ou fatalistas, mas sim a uma abordagem propositiva, capaz de articular tradição e modernidade, cultura e economia, inclusão social e inovação tecnológica. Somente por meio dessa integração será possível transformar a diversidade em motor de desenvolvimento, consolidando sociedades africanas mais justas, equitativas e resilientes.

## REFERÊNCIAS

- AFROBAROMETER. Africans struggle with interethnic trust but embrace coexistence (AD940). Accra: Afrobarometer, 2025.
- ANGOLAEXPLORE. Línguas de Angola: diversidade cultural e herança nacional. 2024. Disponível em: <https://angolaexplore.com/cultura-angola/linguas-angola/>. Acesso em: 26 ago. 2025.
- BANCO MUNDIAL. Angola Economic Update: Boosting Growth with Inclusive Financial Development. Washington: World Bank, 2025.
- BERNARDO, José; SEVERO, Cristiane. Políticas linguísticas em Angola e a exclusão educacional. Revista da ABRALIN, v. 18, n. 2, p. 10-15, 2019.
- BOAL, Manuel Rodrigues. A propósito das línguas nacionais de Angola. Anais IHMT, v. 23, n. 1, p. 178-201, 2024. DOI: 10.25761/anaisihmt.490.
- CHIKANDA, Abel. Gender and Development in Africa. Johannesburg: Wits University Press, 2023.
- DOMINGOS, Agostinho Mulombo. Políticas linguísticas angolanas: correções e propostas. Gestadi – Revista do Grupo de Estudo de Análise do Discurso, v. 1, n. 4, p. 1-16, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15594146.
- EKEKWE, Ndubuisi. Africa's Technology Future. Harvard: Harvard Business Review Press, 2022.
- LOPES, José. Políticas linguísticas em Angola: desafios e perspectivas. Lisboa: Almedina, 2023.
- MBEMBE, Achille. Políticas da inimizade. Lisboa: Antígona, 2020.
- MBEMBE, Achille. Out of the Dark Night: Essays on Decolonization. New York: Columbia University Press, 2021.
- TAVARES, Manuel. Herança e Escrita Africana: os símbolos Sona em perspectiva. Lisboa: Almedina, 2024.
- UNDP. Global Multidimensional Poverty Index 2024. New York: UNDP, 2024.
- UNIÃO AFRICANA. Agenda 2063: Second Ten-Year Implementation Plan (2024–2033). Addis Ababa: African Union, 2023.
- UNESCO. Safeguarding semba in Angola (2025–2027). Paris: UNESCO, 2025.
- WORLD MEDICAL ASSOCIATION. Declaration of Helsinki – Ethical Principles for Medical Research Involving Human Subjects. Fortaleza: WMA, 2013. Disponível em: <https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki-ethical-principles-for-medical-research-involving-human-subjects/>. Acesso em: 27 ago. 2025.